

DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PRATIGI, BAHIA

Souza Fernandes, Hiram¹; Silva Santana, Lais¹; Santos Monteiro, Soraia¹
1 - Universidade Federal da Bahia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentado é resultado de diversas atividades práticas que tiveram como intuito o estudo integrado da paisagem de uma determinada área do estado da Bahia. Esta área é compreendida pelas coordenadas geográficas 39°07'W, 39°13'W e 13°30'S, 13°52'S, localizando-se, portanto, numa região conhecida como o litoral baixo sul da Bahia e também como “Costa do Dendê”. Ali se localizam parte da área total de alguns municípios e também as suas sedes municipais como a de Ituberá, Igrapiúna, Nilo Peçanha e Taperoá. Dessas se destaca a cidade de Ituberá por ser uma polarizadora na região da maior parte dos serviços disponíveis como o comércio e a educação.

Em geral podemos dizer que a área possui terrenos formados em quatro tempos geológicos distintos. Mais ao interior e a oeste localizam-se os mais altos pontos da área em um Planalto Cristalino formado no período Pré-Cambriano. Indo em direção a Leste verificamos os terrenos de altitudes medianas de uma Bacia Sedimentar de idade Mesozóica, e que se encontra parcialmente coberta pelos terrenos que se encontram mais próximos ao litoral, oriundos das transgressões e regressões marítimas pleistocênicas e holocênicas, respectivamente.

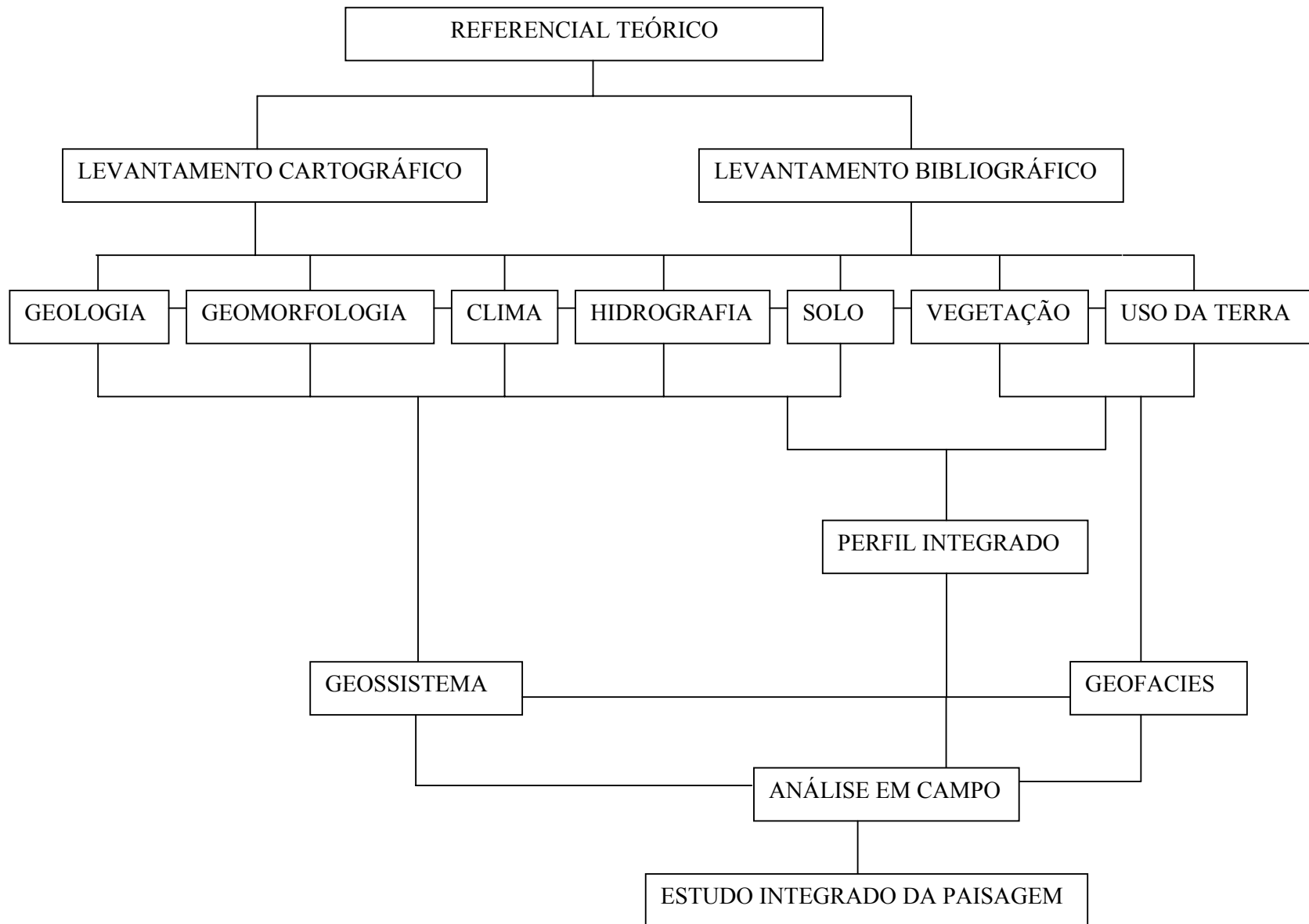
A região possui belas paisagens e cartões postais. No entanto, é também uma das mais pobres da Bahia, bem como do Brasil. Grande parte da população vive sem trabalho formal, com baixa renda e à margem das políticas públicas, sem acesso à serviços básicos como a educação e saúde de qualidade. O trabalho de análise integrada da paisagem pode trazer um maior conhecimento sobre os recursos naturais locais. Portanto, é nisso que se constitui o maior objetivo do presente relatório, que é o de destacar e tornar público a capacidade de uso dos bens naturais através de um estudo com ênfase aos aspectos físicos tomados a partir de uma abordagem geográfica visando o desenvolvimento com o uso sustentável.

É de se destacar na região o importante papel exercido pelo IDES – Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia, que através de diversas ações práticas, como a implantação do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia - DIS, vêm fomentando a geração de trabalho e distribuição de renda, a conservação ambiental, a prática da cidadania e a promoção da educação nos onze municípios que integram a região, com base no reconhecimento das capacidades naturais locais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste trabalho contou primeiramente com a busca de um referencial teórico adequado ao estudo; em seguida com levantamento de dados, através da utilização de mapas temáticos de climatologia, geologia, geomorfologia, hidrografia, pedologia, vegetação e uso da terra, além da folha topográfica de Ituberá. O uso destes documentos foi fundamental na medida que, seu conteúdo possui informações valiosas para o andamento da análise. A elaboração de um perfil integrado possibilitou uma melhor visualização da área, através do reconhecimento de unidades de paisagem predominantes no local, solos, drenagem, além dos diferentes usos dos recursos naturais pelas atividades humanas.

Os livros serviram como arcabouço teórico para orientação do estudo, sendo a área dividida em geossistemas e geofácies, segundo os princípios de Bertrand (1971). O trabalho de campo começou logo uma vez que feito o levantamento de dados e a elaboração de um mapa preliminar contendo informações da área; unidades de paisagem (geossistemas), uso da terra (geofácies), estradas, entre outros. Os dados coletados no campo forneceram informações qualitativas para finalização do estudo integrado da paisagem.



UNIDADES DE PAISAGEM

Através de todo o procedimento metodológico exposto anteriormente chegou-se a uma subdivisão da área de estudo em três grandes Unidades de Paisagem, a saber: O **Planalto Cristalino**, as **Coberturas Sedimentares** e a **Planície Costeira**. Dentre os aspectos físicos analisados, os que mais foram levados em conta para a elaboração da subdivisão dos geossistemas, foram a geologia e a geomorfologia e as relações que estes aspectos engendram entre si. Um a um, estas grandes Unidades de Paisagem serão descritas a seguir:

Planalto Cristalino

O Planalto Cristalino é a Unidade Geológica que remonta a um tempo geológico de formação mais pretérito dentre as demais unidades existentes, pois foi formado no período Pré-Cambriano. Esta unidade apresenta grande disposição latitudinal estando presente em toda a direção Norte-Sul da área estudada. Ali se encontram alguns diversos povoados e fazendas, bem como a sede municipal de Nilo Peçanha.

O planalto Cristalino é constituído por rochas granulíticas de idade Pré-Cambriana, sendo estas as rochas mais antigas que atingiram a superfície terrestre. Apresentam um sistema de falhas com limite na escarpa que acompanha a falha de Maragogipe em altitudes que vão dos 40 a 240 metros. Seu sistema de falhas favorece o controle estrutural de rios intermitentes com padrão treliça como: os Rios das Almas, Santarém, da Mariana e a cachoeira da Pancada Grande. Apesar do clima da região ser úmido, a área apresenta períodos de estiagem, o que pode ser caracterizado pela intermitência de alguns rios.

Os solos encontrados na área são os argissolos vermelho-amarelos e os latossolos amarelo acriférico, ambos solos de baixa fertilidade e não hidromórficos. Os argissolos vermelho-amarelo apresentam o horizonte B textural, saturação com alumínio superior de 50% (solos álicos) e menor que 50% (distróficos), comumente a atividade argila é baixa, porém no Recôncavo Baiano é alta. (Radam Brasil, 1981). Apresentam-se em classes de relevo plano, suave ondulado, ondulado, forte ondulado e montanhoso.

Os latossolos amarelo acriférico são solos minerais, profundos a muito profundos, forte a moderadamente drenados com boa porosidade, possuindo horizonte B

latossólico, cujas características são descritas na classe de solo latossolo amarelo (Radam Brasil, 1981). Estes solos sofrem influência dos altos índices pluviométricos (2.352mm/ano), encontrados por toda região do Baixo Sul baiano. A vegetação que compreende o Planalto Cristalino é a Floresta Ombrófila densa estacional secundária, sendo que nas áreas onde há influência dos argissolos vermelho-amarelo, predomina a policultura do dendê, piaçava, cravo, cacau, mandioca e da seringueira. Estas atividades geram renda para população local, sem contar que a construção da estrada BA-001 que liga os municípios de Taperoá, Nilo Peçanha e Ituberá agiliza o escoamento da produção para outras áreas, além de facilitar o acesso da população para outros municípios.

Contudo, o cultivo de policulturas vem provocando a descaracterização da floresta original, assim como a estrada vem ocasionando erosões no solo, causando impactos drásticos sobre o ecossistema local. Em áreas onde há predomínio dos latossolos amarelo acriférrico, ocorre uma maior incidência de ocupação urbana, principalmente nas proximidades do município de Nilo Peçanha, proporcionando uma dinamização dos serviços, o que gera empregos para população local. Todavia, a ocupação desordenada e falta de saneamento ameaçam a manutenção dos recursos presente neste ambiente.

Contracenando com as áreas de Floresta Ombrófila Secundária, que se constitui em uma geofácie dentro do Planalto Cristalino, verifica-se a presença intensa da policultura comercial que tem dentre os seus principais cultivos o dendê, a piaçava, a mandioca, a seringueira, o cravo e cacau. Essas culturas apresentam um impacto positivo que é o de geração de renda para as populações locais, no entanto, atuam como principais agentes de uma descaracterização da floresta original se não forem cultivados racionalmente. É possível destacar o cultivo da seringueira que transforma a região em um dos pólos de produção de borracha natural no estado e no país. Em grande parte da área estudada, e principalmente em áreas do embasamento cristalino, há a presença de extensas plantações de seringueiras que são de propriedades de grande fabricantes mundiais de produtos de borracha como a fábrica de pneus Michelin. (Fig 1). Além da grande descaracterização original que esse cultivo proporciona, ele é responsável também por outro impacto negativo que é poluição atmosférica gerada pelo intenso mau odor que exala das seringueiras que pode provocar náuseas e vômitos em quem manuseia a extração do látex ou mesmo em quem trabalha ou transita por perto.

Coberturas Sedimentares

A segunda Unidade de Paisagem é também a segunda em idade de formação, datando do período Mesozóico. As coberturas sedimentares apresentam-se em uma pequena área, se comparadas com a área total do Planalto Cristalino, a leste desse. Essa pequena extensão em área se deve ao fato da presença dos depósitos quaternários sobre as rochas sedimentares mesozóicas da bacia sedimentar de Camamu que compõem esse geossistema. O limite oriental das Coberturas Sedimentares se faz através de uma superfície rasa de relevo baixo, formada por sedimentos quaternários que constituem a Planície Costeira.

As coberturas sedimentares são compostas por rochas do Grupo Brotas, Formação Aliança-folhelhos e da Formação Sergi que constituí os arenitos finos e conglomeráticos. Estes materiais são mais coerentes e consolidados, sendo que na maioria das vezes sua formação se dá por precipitação, dissolução, pela ação coloidal ou por uma reação. Formam colinas semitabulares com altitudes de 30 a 40 metros, sendo que nos locais mais baixos encontram-se vales abertos com vertentes suaves e convexas. Nas partes onde os níveis altimétricos são mais altos encontra-se vales estreitos, encaixados com vertentes de inclinações acentuadas, que configuram um controle estrutural de padrão radial com rios intermitentes e canais sinuosos; Rios Macacué e Itaberoê.

Quanto à pedologia, há predominância dos argissolos amarelo acriférrico que abrigam as florestas ombrófilas degradada. Esta área, assim como o Planalto Cristalino desenvolve a policultura do dendê, piaçava, cravo, cacau e seringueira, o que gera renda para população. Entretanto, estes cultivos vêm degradando a floresta original, o que acarretam desmatamentos e erosões no solo que se torna muito exposto. Além disso, apesar de o lixão se encontrar em local restrito à cidade, o mesmo contribui negativamente para contaminação do solo e de ecossistemas marinhos.

Planície Costeira

A Planície Costeira é uma área muito complexa, visto que a mesma presenciou duas transgressões marinhas em períodos distintos: uma no Pleistoceno e a outra no Holoceno. Os materiais oriundos do Pleistoceno são os depósitos pleistocênicos que constitui as areias finas a muito finas inconsolidadas e regressivas.

Configuram os terraços marinhos com cordões litorâneos pouco visíveis no terreno com altitudes que variam dos 6 a 10 metros ou em altitudes menores entre os 1,5 a 6 metros. Todavia, muito dos cordões litorâneos existentes no baixo Sul da Bahia, vem desaparecendo em virtude da grande especulação imobiliária existente nesta área. Contudo, existem os depósitos holocênicos, cujo material é argilo-siltoso rico em matéria orgânica. São típicos de manguezais, canais de maré parcial ou totalmente colmatados com altitudes que variam de 0 a 5 metros. Nestas áreas há predominância de rios perenes com padrão dendrítico, ou seja, com ausência de controle estrutural e canais sinuosos como os do Rio Igrapiúna e o Canal do Serinhaém.

A pedologia desta área é diversa, presença de espodosolos, neossolos quartzarênicos e os gleissolos tiomórficos. Tanto os espodosolos quanto os neossolos quartzarênicos são solos de baixa fertilidade, sendo que os espodosolos são solos minerais hidromórficos, possuem seqüência de horizontes bem diferenciados e elevada saturação do alumínio. Enquanto que, os neossolos são pouco desenvolvidos, profundos a muito profundos, drenados e constituídos predominantemente de materiais quartzosos. Já os gleissolos tiomórficos compõe o grupo dos solos Glei, são encontrados no litoral, próximos a rios, influenciados pela água do mar. Apresentam elevados teores de sais, compostos por enxofre, mal drenados, formando-se em áreas alagadiças.

Em áreas compostas por espodosolos, a vegetação é do tipo restinga arbórea/herbácea, com presença de extrativismo sustentável com geração de renda, porém está atividade vem sofrendo com a exploração do trabalho dos extrativistas por parte dos latifundiários, que se aproveitam do baixo custo da mão de obra. Além disso, a área vem sofrendo com a descaracterização da floresta original. Nas áreas de agroindústria da borracha, apesar da geração de empregos, a poluição do ar é visível, bem como os fortes odores exalados por esse tipo de indústria; que lançam seus efluentes a poucos metros dos manguezais, gerando impactos negativos sobre estes ecossistemas.

Nas áreas de ocupação urbana como Igrapiúna há maior oferta de serviços e empregos, porém a ocupação desordenada e a falta de saneamento vêm afetando não somente os ecossistemas como a própria população. As extrações minerais com retirada de areias para construção civil de casas dão lugar a desmatamento de extensas áreas e conseqüentes erosões sobre o solo.

Nas áreas de predomínio dos neossolos quartzarênicos a situação não é muito diferente, apesar de compor a costa do litoral baiano e abrigar uma longa faixa de coqueirais que geram renda para população, através das barracas de praia, os neossolos estão ameaçados por ocupações desordenadas e ilegais. Mesmo com a presença de um turismo sazonal que dinamiza o litoral temporariamente, como a praia do Pratigi; barracas de praia não contam com nenhum sistema de tratamentos para esgotos, lançando seus efluentes nos manguezais próximos ao mar.

Quanto aos gleissolos, são solos típicos de manguezais, que continuam sendo subjugados pela população, através das ocupações urbanas de municípios como: Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, que mesmo gerando renda e serviços nesses locais, relegam a beleza e a importância que este ecossistema merece. Muitas vezes, os mangues são cortados, apenas por função estética, segundo alguns, para melhorar a visibilidade das embarcações e diminuir a quantidade de mosquitos. Atitudes como estas provocam a diminuição da biodiversidade local, desequilibrando a área, além de provocar erosões preocupantes. Quanto as atividades extrativistas desenvolvidas sobre os manguezais, estas respeitam o ambiente na tentativa de reequilíbrio destes ecossistemas, bem como o reconhece a importância da manutenção e conservação destes ambientes para a natureza.

CONCLUSÕES

O Litoral Baixo Sul confere uma das belas paisagens do litoral baiano, assim sendo esta análise permitiu uma integração de diversos fatores: geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação e uso da terra numa tentativa de melhor compreender a paisagem a qual hoje se apresenta a área. Assim, neste estudo pôde se detectar diversas ações predatórias que tanto ameaçam os recursos naturais deste local. Desta forma, o estudo permitiu uma análise mais efetiva sobre as diferentes unidades de paisagens e a suas relações sobre a dinâmica da paisagem no local.

Trabalhos de educação e conscientização geral da população, desde os primeiros anos de vida, até aos mais velhos e experientes são de extrema importância para que se alcance os objetivos almejados de desenvolvimento na região. Um dos maiores problemas verificados em campo foi a falta de conhecimento da população sobre a fragilidade dos recursos naturais e a sua dificuldade de renovação

Além disso, é necessária também a implantação de políticas públicas que incentivem a criação de Áreas de Proteção Ambiental, como a APA do Pratigi, que facilitam a fiscalização contra o desmatamento por parte de agricultores e grandes empresários rurais, preservando e recuperando assim, os resquícios de Mata Atlântica que se apresentam de forma exuberante em alguns locais do Litoral Baixo Sul da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Centro de Recursos Ambientais. **Área de Proteção Ambiental do Pratigi**. Plano de Manejo. Zoneamento Ecológico – Econômico. Plano de Gestão. Salvador. CRA, 2000.

_____, Secretaria de Minas e Energia. Coordenação de Produção Mineral. **Mapa Geológico do Estado da Bahia**. Salvador. CPM, 1980. Escala 1:1.000.000

_____, SEI. **Análise dos atributos climáticos do Estado da Bahia**. Salvador. SEI, 1998.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**. Esboço metodológico. trad. O. Cruz. São Paulo: ed. Universidade de São Paulo. 1971. p. 27 Caderno de ciências da terra.

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SD.24. Salvador: geomorfologia, pedologia e vegetação. In: Levantamento e recursos naturais. Rio de Janeiro, 1981. V. 24, il. 3 mapas.

IBGE, Conselho Nacional de Geografia. **Velha Boipeba – SD.24-J-III**. Escala 1:100.000. Rio de Janeiro, 1967

IDES, Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia. **Boletim Dis Baixo Sul**. Ano 2. V. 2. p. 2. Ituberá, 2006.

SUDENE. **Ituberá – SD.24-V-D-VI**. Escala 1:100.000. Secretaria do saneamento e desenvolvimento urbano, 1977.